

MENSAGEM DO LÍDER LOCAL DO SACERDÓCIO

O Verdadeiro Espírito de Natal

Presidente Andre C. Bester

Presidente do Centro de Treinamento Missionário da África do Sul

“Como família, sentimos que precisávamos de muito mais foco no Salvador e começamos a tradição de ter uma Noite Familiar especial, no dia de Natal — convidando toda família para a nossa casa.”

O Natal era uma época muito emocionante para mim e para os meus irmãos! Nossos pais nos levavam para ver as luzes decorativas em Cape Town, que sempre foram muito impressionantes; sempre havia uma festa da Primária celebrando o Natal e o nascimento do Salvador — e as nossas escolas encerravam durante a “época festiva”, YEAH!

Por semanas, escrevíamos uma carta, para o Pai Natal. Nós

escrevíamos e reescrevíamos a carta, toda vez que víamos algo que queríamos nas lojas. Cada um de nós declarava que havíamos sido bons meninos e realmente precisávamos do item que havíamos colocado para ele trazer. Entregávamos ao pai a carta para enviar, endereçada ao “Pai Natal, no Pólo Norte”. Meu pai trabalhava nos Correios, então pensávamos que, se ele enviasse, chegaria lá muito mais cedo.



**Presidente
Andre C. Bester**

Íamos para cama cedo, na véspera de Natal, pois “Pai Natal não nos visitaria com presentes”, dizia a mãe, se ainda estivéssemos acordados. Mas primeiro, tínhamos que colocar algo para ele beber e comer. Foi incrível para mim pois não havia presentes debaixo da árvore quando íamos para cama, mas quando acordávamos, os presentes apareciam magicamente e, claro, a mãe e o pai não sabiam nada sobre isso.

Ao longo dos anos, tenho visto um tremendo aumento na comercialização do Natal. No mundo, tornou-se uma época de festejar e saciar. Tornou-se um momento para um aumento nos acidentes que resultam em mortes e famílias destruídas. Para alguns, o Natal tornou-se um momento de tragédia e não de celebração.

Apesar da comercialização de Natal, o Espírito de Natal — que é o Espírito de Cristo — ainda parece estar vivo entre muitos cristãos. Eles parecem ter uma apreciação da importância do nascimento do Salvador, bem como uma apreciação do propósito da sua morte, embora o significado e as consequências mais profundas não pareçam ser entendidas. Fiquei espantado com a forma como o Espírito de Natal afeta as pessoas. Eu vejo mais generosidade, bondade e amor expressos durante este tempo do que em qualquer outra época do ano. Tal como acontece



A Natividade

com os outros, os meus pensamentos voltam-se para a minha família com maior frequência durante este tempo e o meu desejo é que eles também sintam o Espírito de Natal.

Percebi que no começo da minha vida, na minha cabeça, o Natal era tudo sobre mim. Hoje é mais sobre os outros e a família. Tradicionalmente sempre nos reuníamos como uma família em nossa casa, durante o Natal e desfrutávamos de um churrasco, com saladas, sorvetes, refrescos e um mergulho. Aqueles foram ótimos dias para nós. Meus sobrinhos e sobrinhas ainda se lembram daqueles dias, com carinho.

Como família, sentimos que precisávamos de muito mais foco no Salvador e começamos a tradição de ter uma noite familiar especial no dia de Natal — convidando toda família para nossa casa. Nós nos reuníamos cedo e gostávamos de cantar canções e ouvir alguns discursos de membros da família, depois de ler a história de Natal. Elas se tornaram experiências muito especiais para nós, pois o Espírito estava presente em grande abundância. Aqueles da nossa família que agora residem em outros lugares e não podem participar ainda mencionam como sentem falta daqueles momentos.

Nos meus velhos tempos e como membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, cheguei a entender mais claramente o grande significado do nascimento do nosso Salvador, Jesus Cristo. Sem o seu nascimento não há ressurreição. Sem a Sua ressurreição, não haveria um Plano de

Exaltação. Sem o Plano de Exaltação, estaríamos sob a influência de Satanás para todo o sempre e não poderíamos voltar à presença do nosso Pai, pois não teríamos um corpo ressuscitado.

Quando pensamos em Seu nascimento miraculoso, não podemos deixar de pensar em Sua ressurreição milagrosa, que foi precedida por uma quantidade desumana de sofrimento por nossos pecados e ansiedades, que fizeram com que Ele, até mesmo Deus, sangrasse por todos os poros. Quando pensamos na missão que Ele serviu, como Ele ensinou e como Ele teve que sofrer através da Sua missão a fim de ensinar Sua Doutrina — doutrina essa que é vir a Ele através da fé Nele, arrependimento, batismo por imersão, recebimento do Dom do Espírito Santo e perseverar até o fim — aprendemos sobre Seu grande amor por nós.

Em Moisés 1:39, somos ensinados que é Sua obra e Sua glória levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem. Além disso, somos ensinados que parte da nossa responsabilidade como membros da Sua igreja é ajudar o Salvador a fazer com que isso aconteça. Podemos fazer isso ao compartilhar o evangelho com aqueles com quem entramos em contacto e vivendo da mesma maneira que Ele viveu. Isso significa que nós falaríamos as palavras que Ele falaria, faríamos as coisas que Ele faria, iríamos aos lugares aonde Ele iria e serviríamos aos nossos semelhantes como Ele faria. Nós levantaríamos os braços pendentes, fortaleceríamos os joelhos

enfraquecidos, choraríamos com aqueles que choram e confortaríamos aqueles que precisam de conforto. Dito de outro modo, devemos viver os princípios de ministrar conforme anunciado por nosso Profeta, o Presidente Russell M. Nelson, na Conferência Geral de abril de 2018. Nossa real alegria virá quando fizermos o Salvador o foco da época e o foco das nossas celebrações. Quando fizermos isso, Ele derramará Suas ternas misericórdias sobre nós. Ele nos convidou para vir a Ele de muitas maneiras. Ele disse “vem e segue-me” (Lucas 18:22), “Aprende de mim” (Mateus 11:29), “Eu sou o caminho, a verdade e a vida” (João 14:6), “eu dei-vos o exemplo” (3 Néfi 18:16) e “devereis ser como eu sou” (3 Néfi 27:27). Minha experiência é que, à medida que gastamos tempo para refletir sobre nossas vidas e sobre o que é essa vida com o Salvador, veremos o que Ele significa para nós e o nosso amor por ele aumentará. O Salvador disse: “aquietai-vos e sabei que eu sou Deus” (Doutrina e Convênios 101:16).

Eu sou muito grato pelo Senhor Jesus Cristo. Ele viveu por nós e morreu por nós. Ele agora ressuscitou e está à direita de nosso Pai. Eu sei que Ele está em todos os detalhes das nossas vidas. Ele nos deu muito. Que possamos dar a Ele tudo o que Ele pede, que é um coração quebrantado e um espírito contrito. ■

O Presidente Andre C. Bester foi chamado como Presidente do Centro de Treinamento Missionário da África do Sul em janeiro de 2018. Ele é casado com Joy Elizabeth Lomax; eles são pais de cinco filhos.

Presentes de Natal — Amor e Perdão

Presidente Colin H. Bricknell

Presidente do Templo de Joanesburgo, África do Sul

“Ao contemplar em oração, os presentes de Natal que gostaríamos de oferecer aos nossos familiares e amigos neste momento, pode haver alguns a quem devemos talvez considerar dar presentes duradouros que não custam dinheiro — e que não precisam de embrulho e fitas caras.”

A noite de Natal sempre foi um momento divertido em nossa família e, entre as nossas tradições familiares, os nossos filhos encenavam a história de Natal durante a juventude. Vestiam-se como Maria e José, os pastores, alguns dos animais, os três reis magos e os anjos. Era uma atividade divertida que permitiu-nos, como família, concentrarmo-nos no verdadeiro motivo da época, que é celebrar o nascimento do nosso Salvador e Redentor, Jesus Cristo.

Quando a manhã de Natal chegava, as crianças eram normalmente as primeiras a acordar. Elas se apressavam ao redor da árvore de Natal para ver que presentes haviam sido colocados lá para elas. Grande emoção, riso, alegria e felicidade abundavam quando elas abriam os seus presentes — um por um — com sorrisos de alegria de orelha a orelha. Estes eram momentos muito felizes e amorosos que me lembro com carinho, como nossos filhos cresceram.

Ao pensar nos presentes que normalmente damos e recebemos no Natal, meus pensamentos voltam-se para os primeiros presentes materiais associados ao nosso Salvador, Jesus

Cristo, que são refletidos biblicamente em Mateus 2:10–11: “E vendo eles a estrela, alegraram-se muito com grande alegria. E entrando na casa, acharam o menino com Maria, sua mãe, e prostrando-se, o adoraram; e abrindo os seus tesouros, lhe ofertaram dádivas: ouro, incenso e mirra.”

O dar e receber presentes na época de Natal servem para lembrar a todos nós dos presentes dos Magos à Cristo na ocasião de Seu nascimento.

No entanto, hoje em dia, com a comercialização do Natal, é lamentável que Cristo seja frequentemente deixado de fora do Natal e nosso foco seja colocado então, no presente e não no doador do presente. Talvez aceitemos os presentes que recebemos de nossos entes queridos, e corremos o risco de nos tornarmos mais materialistas em nossas expectativas, e então, acima de tudo, os presentes materiais que compramos e damos às crianças às vezes não duram tanto tempo assim — e muitas vezes são descartados na lixeira antes do fim do dia.

Em um sentido espiritual muito real, o maior presente que recebemos do Pai Celestial é o presente do Seu Filho, Jesus Cristo — e Sua



**Presidente
Colin H. Bricknell**

Expição sagrada foi o ato supremo de amor e perdão.

Talvez, enquanto contemplamos em oração os presentes de Natal que gostaríamos de dar a nossos familiares e amigos neste momento, pode haver alguns a quem devemos considerar dar presentes duradouros que não custam dinheiro — e que não precisam de embrulho e fitas caras. Tudo o que precisam é o dom do nosso amor, o dom da nossa tolerância, o dom do nosso coração, o dom da nossa compreensão, o dom da nossa caridade, o dom do nosso bom exemplo, o dom da nossa bondade, o dom da nossa generosidade, o dom do nosso falar “bem” deles, o dom de sermos mais pacientes com eles, o dom de não guardar rancor, o dom do nosso tempo, o dom do serviço altruísta conosco a levantá-los, o dom da nossa amizade, o dom do nosso carinho e o dom do nosso perdão para eles. Estes são o que chamo de “boas e perfeitas ofertas” como mencionado em Tiago 1:17: “Toda boa dádiva e todo dom perfeito são do alto, e desce do Pai das luzes, em quem não há mudança nem sombra de variação.”

Há muitas famílias e indivíduos no mundo que não vão ter um Natal feliz e alegre este ano, devido à falta de amor e perdão de um cônjuge, membro da família ou amigo. O Salvador disse: “Portanto, digo-vos que vos



“E entrando na casa, acharam o menino com Maria, sua mãe, e prostrando-se, o adoraram; e abrindo os seus tesouros, lhe ofertaram dádivas: ouro, incenso e mirra.”

deveis perdoar uns aos outros; pois aquele que não perdoa a seu irmão suas ofensas está em condenação diante do Senhor; pois nele permanece o pecado maior.” (Doutrina e Convênios 64:9) Ele também disse: “Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento”, Mateus 22:37 e no versículo 39: “Amarás o teu próximo como a ti mesmo.”

Que melhor momento haveria para nós darmos o presente de amor e perdão àquele que nos ofendeu do que na época do Natal? Que melhor momento haveria para nós ajudarmos a curar uma família com amor e perdão, do que na época do Natal — quando isso é tão necessário?

Devemos também lembrar que quando amamos e perdoamos os outros, perdoamos-lhes o mal que nos

fizeram. Não temos a capacidade ou a habilidade de perdoá-los de seus pecados — somente nosso Pai Celestial e o Salvador podem fazer isso. Portanto, o nosso perdão não descarta a necessidade deles se arrependem e buscarem o perdão do Pai Celestial, e que o bispo os ajude nesse processo, se a transgressão for séria.

O Presidente Gordon B. Hinckley lembrou-nos do seguinte: “A cura para

a maioria dos problemas conjugais não se encontra no divórcio. Encontra-se no arrependimento e perdão, em expressões de bondade, [amor] e preocupação” (“As Mulheres de Nossa Vida”, *A Liahona*, nov. de 2004, 84).

Em Mateus 5:43–44 lemos o seguinte: “Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo, e odiarás o teu inimigo, eu vos digo, porém: Amai vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem”.

Este é provavelmente um dos mais difíceis mandamentos que nosso Salvador deu a cada um de nós para viver, e é tudo sobre amor e perdão!

Amar e perdoar alguém que o feriu profundamente provavelmente será uma das coisas mais difíceis que você fará. A liberdade que sentirá quando finalmente perdoar valerá toda a dor e o esforço que requer. Esse amor e perdão só podem vir com a ajuda do Senhor.

Foi Ghandi quem disse: “Os fracos nunca podem perdoar. O perdão é o atributo do forte. “A história do Filho Pródigo em Lucas 15 é também um maravilhoso exemplo de arrependimento de erros, perdão, amor e misericórdia, quando o pai deu as boas-vindas a seu filho perdido, mas foi encontrado novamente — Aquele que estava morto é vivificado. O milagre do amor e do perdão!

A nossa capacidade espiritual, de amar e perdoar os outros, sem se importar com os erros que nos causaram, serão poderosamente

aumentadas à medida que aumentarmos o nosso amor e a nossa presença na Santa Casa do Senhor. É no Templo onde recebemos revelação pessoal e força do Espírito Santo. É no templo onde somos ministrados pelo Senhor. É no templo onde podemos nos tornar mais semelhantes a Ele. É no templo onde podemos aprender a amar. É no templo onde podemos aprender a perdoar!

Foi o nosso Salvador Jesus Cristo, enquanto passava as suas últimas horas nesta terra, que proferiu aquelas palavras humildes e poderosas de amor e perdão, na cruz no Calvário, que você e eu nunca esqueceremos: “E dizia

Jesus: Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem.” (Lucas 23:34).

Ao celebrarmos o nascimento do nosso Salvador, vamos ter o nosso foco nEle, e poderemos modelar a nossa vida segundo a Sua. Lembrem-nos também de que Jesus Cristo nos deu a Expição — o maior de todos os dons e de todas as ofertas!

Que possamos amar como Ele ama. Que possamos perdoar como Ele perdoa. ■

O Presidente Colin H. Bricknell foi chamado como Presidente do Templo de Joanesburgo na África do Sul, em novembro de 2016. Ele é casado com Elizabeth Fitchet, que serve como matrona do templo; eles são pais de cinco filhos.

SÉRIE DE AUTOSSUFICIÊNCIA

Desabrigado, Destituído e Solitário: Lições Aprendidas ao Longo do Caminho

T. Ruth Randall

“O evangelho de Jesus Cristo pode nos mudar na essência, e isso é o que nos ajuda a mudar nossas circunstâncias.”

Quando Etienne Marakavi chegou à África do Sul com 25 anos de idade, ele não tinha família, nem casa e muito pouco dinheiro.

Tendo perdido seus pais e sobrevivido à muitas atrocidades da guerra civil na República Democrática do Congo, ele saiu do país sozinho, a pé. Aos 19 anos, começou uma jornada

épica, viajando de país para país, em busca de uma nova casa. Ele ficou em campos de refugiados ao longo do caminho, contando com alimento e abrigo doado para sobreviver.

Eventualmente, Etienne encontrou-se na Noruega. Lá, teve a experiência transformadora de conhecer os missionários e unir-se

à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Mas uma tentativa infrutífera de obter *status* de asilo significou que, depois de algum tempo, ele foi forçado a sair do país. “Fui a Ruanda, Uganda e depois ao Quênia”, disse Etienne, “onde fui aconselhado a deixar o país. Depois mudei-me para a Tanzânia, onde disseram-me que o país não aceita pedidos de asilo. Mudei-me para o Malawi, onde tentei, sem sucesso, pedir asilo e tive que sair devido às duras condições de vida, consegui passar por Moçambique, onde fui assaltado e roubado.” Conseguiu chegar a Tongogara, um campo de refugiados no Zimbábue. Mas as condições no acampamento eram extremamente duras e “sem esperança”, disse Etienne, então ele partiu novamente — desta vez com destino à costa da África do Sul.

Porque havia encontrado a igreja, ele tinha algo que não tinha antes: um testemunho. Mas suas circunstâncias temporais eram terríveis.

“Eu tinha toda a expectativa de ficar desabrigado por vários anos”, diz Etienne.

E no princípio, ele estava. Ele juntou-se a um grupo de moradores de rua, nas ruas de uma pequena cidade fronteiriça chamada Musina e viveu de alimentos descartados para se manter vivo.

Mas alguns meses depois ele conseguiu viajar para Joanesburgo. Lá, ele gradualmente começou a encontrar empregos subalternos. Hoje, alguns anos depois, ele paga

o seu próprio aluguel, completou seu certificado de ensino médio, concluiu recentemente o programa “Meu Caminho”, um programa de ensino à distância patrocinado pela Igreja e agora está registado na BYU-Idaho para se formar em

ciência de computação. Ele também permaneceu ativo e fiel na igreja — atualmente a servir como secretário assistente da ala.

Etienne compartilha as três grandes coisas que aprendeu sobre autossuficiência nessa jornada extraordinária,



Etienne Marakavi

e suas respostas mostram um entendimento de que a autossuficiência permeia todas as partes das nossas vidas. “As pessoas não devem confundir o tema autossuficiência com independência”, diz ele. “Acredito firmemente que a autossuficiência envolve aspetos espirituais e temporais da vida das pessoas”.

As suas três lições pessoais são:

1. Desenvolver a fé e praticar hábitos de fidelidade

“O que aprendi primeiro sobre o princípio da autossuficiência, é sempre confiar no Senhor por meio das rotinas básicas, como orações matinais e estudos diários das escrituras, enquanto estou tentando alcançar as metas que estabeleci”, diz Etienne. “A autossuficiência, nesse caso, significa ter fé no Senhor e, nesse momento, estou a exercer o livre arbítrio que o Senhor concedeu-me”.

Realizar os hábitos diários de oração e leitura das escrituras requer disciplina. E disciplina requer trabalho.

O *manual de instrução da igreja* lembra-nos que o trabalho é fundamental para qualquer tipo de autossuficiência, e que é o fundamento da alegria: “Para tornar-se autossuficiente, uma pessoa deve trabalhar”, lê-se. “O trabalho é um esforço físico, mental ou espiritual. É uma fonte básica de felicidade, auto-estima e prosperidade. Através do trabalho, as pessoas realizam muitas coisas boas em suas vidas” (*Church Handbook of Instructions, Book 2: Priesthood and Auxiliary Leaders* [1998], 257).

2. Procure ajuda para desenvolver habilidades, não doações.

“A segunda coisa que aprendi é a capacidade de procurar ajuda que irá ter impacto na sua vida, positivamente, no longo prazo, tanto temporal quanto espiritualmente”, diz Etienne. “Em outras palavras, é melhor aprender a pedir as pessoas para ensiná-lo a pescar, em vez de pedir constantemente as pessoas que lhe dêem o peixe”.

Quando chegou pela primeira vez à África do Sul, Etienne lembra-se da luta para cumprir as obrigações financeiras básicas. “Foi realmente muito difícil”, disse ele. Mas enquanto ele lutava com esses desafios e pedia ajuda quando precisava, ele sempre mantinha em mente o seu objetivo final: “encontrar um emprego para que eu pudesse cuidar de mim mesmo”.

3. Procure maneiras de ajudar os outros a desenvolver a sua própria força

“A terceira coisa que aprendi sobre autossuficiência é a capacidade de ajudar os outros a tornarem-se autossuficientes”, diz Etienne. “Todos somos abençoados de um jeito ou de outro, e podemos usar nossos dons para ajudar e abençoar os outros, para que eles também possam, por sua vez, ajudar à muito mais pessoas. Ao capacitar nossos semelhantes, aprendemos e enriquecemos nossas vidas no processo”.

A vida de Etienne é a prova viva de como o evangelho de Jesus Cristo

pode mudar-nos a essência, e isso é o que nos ajuda a mudar nossas circunstâncias. O Presidente Ezra Taft Benson colocou desta forma: “O mundo tiraria as pessoas das favelas. Cristo tira as favelas das pessoas e elas saem das favelas. O mundo moldaria os homens mudando seu ambiente. Cristo muda os homens, que então mudam seu ambiente. O mundo moldaria o comportamento humano, mas Cristo pode mudar a natureza humana” (“Born of God,” *Ensign*, Nov. 1985, 6).

Acima de tudo, a fé de Etienne no Senhor ajuda-o a manter a perspectiva durante tempos difíceis. “Acho que minhas provações são pequenas comparadas ao que Joseph Smith e os pioneiros da igreja primitiva passaram”, diz ele. “Nos momentos difíceis, sempre tento lembrar as palavras que Deus disse ao Profeta Joseph Smith enquanto ele estava na prisão de Liberty, conforme registado em Doutrina e Convênios 122:

“Se te for requerido sofrer tribulações; se te encontrares em perigo entre os falsos irmãos; se te encontrares em perigo entre salteadores; se te encontrares em perigo na terra ou no mar ...

... e acima de tudo, se as próprias mandíbulas do inferno escancararem a boca para tragar-te, sabe, meu filho, que todas essas coisas te servirão de experiência, e serão para o teu bem.

... portanto, não temas o que o homem possa fazer, pois Deus estará contigo para todo o sempre” (versos 5, 7, 9). ■



Presidente Samuel Martin
Por volta de 1926

Missionários em frente à capela
"Cumora" - Mowbray, em Cape Town, por volta de 1922
Cortesia da Biblioteca da História da Igreja

SÉRIE DA HISTÓRIA DA IGREJA EM ÁFRICA

A História da Igreja em África: Você sabia?

Departamento da História da Igreja da Área África Sudeste

Como foi Fundada a Primeira Capela SUD em África?

Hoje a Igreja está em 37 países africanos com muitos edifícios de adoração pertencentes à Igreja. Estas capelas são construídas com fundos da sede da Igreja. Esta é a história de como a primeira capela SUD foi adquirida.

Quando os missionários SUD voltaram à África no dia 16 de outubro de 1904, Samuel Martin foi o primeiro a ser batizado em Cape Town. Ele nasceu na Inglaterra. Ele possuía uma padaria em Cape Town. Como todos os primeiros santos, ele desejava unir-se aos Santos em Utah. Ele compartilhou esse desejo com o

presidente da missão. O presidente da missão prometeu ao irmão Samuel que, se pagasse seu dízimo fielmente, ele e a sua família poderiam emigrar para Sião. Tendo fé, o irmão Martin negociou a venda da sua empresa, que gerou fundos mais do que suficientes para o futuro da família. Os Martins se mudaram para Utah — para mais tarde retornar à África do Sul quando o próprio Samuel foi chamado para servir como presidente da missão, de abril de 1926 a 1929.

E quanto a promessa feita à Samuel sobre o dízimo? O dízimo contribuiu com a venda do seu negócio, provendo fundos que foram usados

pela Igreja para comprar uma casa missionária — que ficou conhecida como "Cumora" — e que foi a primeira propriedade da Igreja no continente africano. Por muitos anos o edifício serviu como sede da missão, mais tarde tornou-se uma capela e foi reconstruída em 1937. Hoje, a capela Mowbray, em Cape Town, fica na mesma propriedade, na esquina da rua Main Grove Road, em Cape Town.

Samuel Martin sempre será lembrado por sua generosidade e pelo fiel pagamento do dízimo. De facto, o dízimo é um princípio com uma promessa. ■

Fonte: Evan P. Wright; *A History of South African Mission Period I, 1903–1944*